



DIVERSIDADE DE MOSCAS-DAS-FRUTAS (DIPTERA: TEPHRITIDAE) EM POMARES DE MANGA DO SEMIÁRIDO BAIANO.

Tayron Sousa Amaral - Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Departamento de Entomologia e Acarologia, Piracicaba, SP. tayronfsa@hotmail.com;

Ana Elizabete Lopes Ribeiro - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Fitotecnia e Zootecnia, Vitória da Conquista, BA. Suzany Aguiar Leite - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Fitotecnia e Zootecnia, Vitória da Conquista, BA. Weber Marcilio Malheiro Aguiar – Agência de Defesa Agropecuária da Bahia, Livramento de Nossa Senhora, BA. Maria Aparecida Castellani - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Fitotecnia e Zootecnia, Vitória da Conquista, BA. Roberto Antonio Zucchi - Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Departamento de Entomologia e Acarologia, Piracicaba, SP.

INTRODUÇÃO

O estado da Bahia destaca-se como maior produtor de manga (*Mangifera indica* L.) do Brasil. Além do polo de fruticultura do Submédio São Francisco, o polo de Livramento de Nossa Senhora, localizado em região de clima semiárido, também contribui significativamente para a produção de manga do estado, além de promover benefícios socioeconômicos para a região. Um dos principais entraves para a produção de manga é a incidência de moscas-das-frutas, principalmente *Ceratitis capitata* (mosca-do-mediterrâneo) e algumas espécies de *Anastrepha*. Essas pragas podem causar severos danos à mangicultura, tornando-se um dos principais fatores de preocupação dos produtores. A ocorrência desses insetos acarretam aumentos nos custos de produção, visto que há um consequente aumento da quantidade de aplicações de inseticidas para o controle. As moscas-das-frutas, na cultura da manga, destacam-se como pragas primárias na pré-colheita e pela sua importância quarentenária na pós-colheita, quando da exportação da fruta in natura (NASCIMENTO *et al.* 2002). Assim, o conhecimento da diversidade de moscas-das-frutas em um pomar é de grande importância, pois fornece subsídios para o manejo dessas pragas, auxiliando ao produtor na tomada de decisão para o controle.

OBJETIVOS

Conhecer a diversidade de moscas-das-frutas em pomares comerciais de manga do perímetro irrigado dos municípios de Dom Basílio e Livramento de Nossa Senhora, Bahia.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado em pomares comerciais de manga, localizados no semiárido baiano, pertencentes aos municípios de Dom Basílio e Livramento de Nossa Senhora. As coletas foram realizadas semanalmente, em 2011, por meio de 429 armadilhas McPhail, utilizando como atrativo alimentar proteína de milho hidrolisada a 5%, distribuídas em cerca de 2.340 ha. Quando da troca do atrativo, as moscas-das-frutas coletadas eram recolhidas e levadas ao laboratório, onde eram contadas; as fêmeas de *Anastrepha* eram preservadas em álcool 70% para posterior identificação.

RESULTADOS

Coletaram-se 1.421 tefritídeos. Deste total, 1.188 pertenciam a *Ceratitis capitata* (562 machos e 626 fêmeas) e 233 a *Anastrepha* spp. Foram coletadas 85 fêmeas de *Anastrepha* pertencentes a sete espécies: *A. obliqua*, *A. sororcula*, *A. fraterculus*, *A. dissimilis*, *A. zenildae*, *A. distincta* e *A. pickeli*. A espécie com mais indivíduos foi *A. obliqua* (59), seguida de *A. fraterculus* (10). A maior ocorrência de *Ceratitis capitata* foi de outubro a dezembro.

DISCUSSÃO

As espécies coletadas já haviam sido registradas para o estado da Bahia: *Ceratitis capitata* (Wiedemann), *Anastrepha obliqua* (Macquart), *A. sororcula* Zucchi, *A. fraterculus* (Wiedemann), *A. dissimilis* Stone, *A. zenildae* Zucchi, *A. distincta* Greene e *A. pickeli* Lima. A maior ocorrência de *Anastrepha* foi de janeiro a março, reduzindo a quantidade nos meses seguintes, e aumentando novamente em dezembro. *Ceratitis capitata* teve maior ocorrência de outubro a dezembro. Resultados semelhantes foram encontrados por Sá *et al.* (2008), na região de Angaé, BA. Desde o segundo semestre de 2011, a Bahia, sobretudo a região do semiárido, vem sofrendo com um período de seca, que se estende até agora (abril de 2013), considerada a pior seca dos últimos 30 anos. Isto pode explicar, o fato de *A. fraterculus* não ter sido a espécie predominante neste trabalho, contrariamente ao observado por outros autores (e.g. BITTENCOURT *et al.*, 2011), em levantamento realizados na Bahia. Sabe-se que diversos fatores abióticos exercem influência no desenvolvimento dos insetos e, conseqüentemente, na sua distribuição e abundância. Diante disso, pode-se inferir que as baixas populações de moscas-das-frutas em 2011, sofreram influência do clima, já que tem sido registrado altas temperaturas e umidade bastante reduzida, bem como pela drástica redução na produção de frutos.

CONCLUSÃO

Registre-se, para as condições dos polos de fruticultura de Dom Basílio e Livramento de Nossa Senhora, as seguintes espécies de moscas-das-frutas: *Ceratitis capitata*, *Anastrepha obliqua*, *A. sororcula*, *A. fraterculus*, *A. pickeli*, *A. dissimilis*, *A. zenildae*, *A. distincta* e *A. pickeli*. A maior ocorrência de *Anastrepha* spp. ocorre nos primeiros meses do ano e de *C. capitata* predominou no segundo semestre. As condições climáticas (temperatura alta e UR baixa) tem influência direta no baixo nível populacional das moscas-das-frutas no polo de Livramento de Nossa Senhora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, M. A. L.; SILVA, A. C. M. da; SILVA, V. E. S.; BOMFIM, Z. V.; GUIMARÃES, J.A.; SOUZA FILHO, M. F.; ARAUJO, E. L. Moscas-das-frutas (Diptera: Tephritidae) e seus parasitoides (Hymenoptera: Braconidae) associados às plantas hospedeiras no sul da Bahia. *Neotropical Entomology*, Londrina, v.40, n.3, p.405-406, 2011

NASCIMENTO, A. S. do; CARVALHO, R. da S.; MENDONÇA, M.da C.; SOBRINHO, R. B. Pragas e seu controle. In: GENUÍ, P. J. de C., PINTO, A. C. de C. (eds.). *A Cultura da Mangueira*. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2002, p. 279-297.

SÁ, R.F., CASTELLANI, M. A., NASCIMENTO, A.S., RIBEIRO, A.E.L., MOREIRA, A.A, Parasitismo natural em moscas-das-frutas (Diptera: Tephritidae) no semiárido do sudoeste da Bahia, Brasil. *Rev. Bras. Frutic.*, Jaboticabal - SP, v. 34, n. 4, p. 1266-1269, Dezembro 2012. Disponível em: Acesso em: 18 abr 2013.

Agradecimento

Universidade de São Paulo - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. Universidade Estadual do Sudoeste

da Bahia. Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.